

# O fazer jornalístico no rádio *all news* brasileiro: um estudo sobre o processo de convergência nas redações da CBN e da BandNews FM

Debora Cristina Lopez

## **Introdução**

**A**s rotinas produtivas do jornalismo radiofônico passaram por muitas alterações nos últimos anos. São novas ferramentas, dinâmicas, funções e formatos que geram esta revisão e demandam discussão sobre quais os caminhos seguidos pelo jornalismo de rádio em ambiente de convergência. Pretende-se, neste artigo, apresentar, a partir de atividades de observação, das entrevistas e da análise das produções radiofônicas das rádios CBN e BandNews FM, um panorama do uso das tecnologias nas rotinas do jornalismo destas emissoras. Foram realizadas entrevistas por pauta com jornalistas das emissoras, além de breves observações das rotinas das redações, com objetivo de detectar o uso das TICs pelos comunicadores.

Para tanto, são adotadas três perspectivas, a saber: 1. uma abordagem mais ampla do uso das tecnologias da informação e da comunicação nas redações, tanto na apuração da informação quanto na sua transmissão para o público; 2. uma discussão sobre as ferramentas de interação com o ouvinte, para, desta forma, poder discutir e compreender a configuração deste público, suas características e possibilidades interativas; 3. as aproximações – e afastamentos – das emissoras em estudo ao processo de convergência, notadamente o tecnológico, relatados à pesquisadora e percebidos por ela.

## **Convergência tecnológica**

A convergência é um processo multidimensional. Isto é, abrange as tecnologias da informação e da comunicação em mais de uma perspectiva, contemplando

produção, transmissão e consumo da informação, “(...) com a organização interna da empresa, com o perfil dos jornalistas, e, certamente, com os próprios conteúdos que se transmitem” (Salaverría e Negredo, 2008: 16). As mudanças geradas por este processo se apresentam em distintos meios de comunicação e têm se tornado a cada dia mais latentes no rádiojornalismo.

A diretora executiva de jornalismo da Rádio CBN, Mariza Tavares (2009a) aponta a construção de conteúdos diferenciados como uma das principais mudanças geradas pelo novo contexto do jornalismo em ambiente de convergência. Nele, as emissoras têm realidades distintas, e, ainda assim, buscam o mesmo objetivo: conquistar um novo perfil de ouvinte, que tem demandas diferenciadas, que busca atualização, que é jovem e que exige do rádio uma mudança em seus fazeres (Stamillo, 2009; Costa, 2009). De maneira geral, as emissoras de rádio, ao buscarem se consolidar, se manter ou se fortalecer em um mercado de comunicação reconfigurado, passam por um processo de reconstrução e de reestruturação que envolve diretamente a convergência tecnológica. São definições de gestão, de investimento e de coordenação de redações que influenciam diretamente a configuração do jornalismo da emissora.

A convergência tecnológica é parte de um processo que pode levar ou não à integração das redações mas que, certamente, se apresenta. Por isso mesmo, ao analisar uma emissora de rádio e os reflexos que as tecnologias da informação e da comunicação têm em sua organização diária, é preciso sistematizar abordagens para melhor compreender o fenômeno que se identifica.

Na gênese de toda essa mudança está a profunda transformação sofrida pelos diferentes meios de comunicação na raiz da digitalização acelerada dos processos de elaboração, emissão, produção, transmissão, difusão e recepção de todo tipo de informação, seja áudio, imagens, dados ou gráficos (López Vidales, 2001: 71).

Como ressalta López Vidales, trata-se de um processo complexo, de profundo impacto nas rotinas do jornalismo radiofônico, permitindo agilizar a construção da informação e ampliando o campo de ação do comunicador. Para analisar as mudanças ocorridas é preciso compreender o rádio como um meio de comunicação mais amplo, integrado ao processo de construção mais complexa da informação, potencializando o uso das tecnologias da informação e da comunicação. Entre as ferramentas disponíveis atualmente, a internet é uma das mais presentes nas redações de rádio.

Embora não seja a única tecnologia protagonista das mudanças do rádio, nem seja a única nas redações, pode-se afirmar que a rede mundial de computadores foi a que permitiu maior aproximação entre os jornalistas e suas fontes, novas técnicas para a construção da notícia e, conseqüentemente, a que demanda do jornalista

maior atualização em relação às suas habilidades e técnicas. Stamillo (2009) lembra que o jornalista de rádio precisa pensar a internet como um espaço de fala, que oferece novas estratégias de linguagem e potencialidades que devem ser exploradas. “A internet não constitui uma concorrência direta para o rádio, mas sim um novo suporte que facilita a integração digital do rádio e a oferta de novos serviços que o meio não poderia oferecer antes” (García González e Ramón Portas, 2001: 87). Para o autor, a internet deve ser pensada como uma nova forma de radiodifusão, que demandará mudanças tanto no processo de produção da informação quanto na fruição do conteúdo jornalístico pelo público.

São mudanças, metamorfoses, revisões na configuração e nas práticas do jornalismo radiofônico. Pode-se dizer que este é o momento que, historicamente, demanda mais reflexões e pró-atividade dos comunicadores e gestores do rádio que, se perderem o *timing* para se atualizarem e acompanharem as tendências, podem levar a um envelhecimento do veículo. “O esquema desenhado por cada empresa ao gerir o trabalho conjunto entre os suportes deveria contemplar um certo grau de flexibilidade diante das inovações técnicas e as mudanças na demanda, porque a abordagem rígida está condenada à obsolescência” (Salaverría e Negredo, 2009: 41). Entretanto, o uso da tecnologia de maneira pontual pode evitar este destino.

## **A apuração**

A preocupação com a inserção das tecnologias da informação e da comunicação nas rotinas do radiojornalismo se apresenta de forma diferente entre as rádios BandNews FM e CBN. As entrevistas realizadas nas duas emissoras propõem uma preocupação mais latente, que se refere ao fazer jornalístico. André Luiz Costa (2009), da BandNews FM, Mariza Tavares (2009a) e Leonardo Stamillo (2009), da CBN, ressaltaram em suas entrevistas a preocupação com a qualidade jornalística e editorial do profissional, que deve pensar a informação e o rádio, compreender o meio de comunicação e suas especificidades para, desta forma, ter condições de falar à sociedade. Entretanto, Stamillo (2009) e Tavares (2009a) destacam também a preocupação da emissora em atualizar-se, em não se permitir ficar para trás e utilizar, dentro do possível, as inovações tecnológicas e as novas possibilidades que elas abrem ao fazer radiojornalístico. Costa (2009) destaca que a capacitação dos profissionais é mais importante. Para o jornalista, é necessário ter uma sólida formação acadêmica e o domínio de língua estrangeira.

Na rádio BandNews FM as conversas com os jornalistas das diversas funções apontaram para as mesmas tecnologias na apuração em campo (Barroso, 2009; Tawil, 2009). As tecnologias mais convencionais, como o gravador digital e o telefone celular são as ferramentas mais adotadas. Vale ressaltar que o celular, embora permita a captação multimídia das informações, é utilizado somente para a comunicação

entre o repórter e a redação e para as entradas ao vivo na programação. Marc Tawil (2009), único repórter de campo da BandNews FM, lembra que sente falta, em seu cotidiano, de ferramentas móveis para ampliação de conteúdo e verificação de informações, como a tecnologia 3G para pesquisa em banco de dados. Entretanto, opta por não realizar coberturas multimídia através da captação de fotos e vídeos, principalmente por não ser o perfil de produção da emissora, segundo relata ele.

Já na redação, as tecnologias utilizadas são mais recentes. Os produtores, que na BandNews FM também realizam entrevistas, além da pauta e do agendamento de entrevistados, utilizam a internet como fonte para informações e conteúdo sonoro, além de ferramentas digitais de edição de áudio e troca de informações via email. Para a apuração de áudio via internet são utilizados sistemas de publicação de vídeos como o *YouTube*, para captura via *SoundForge*, além de áudios disponibilizados para download por agências, assessorias ou organizações.

Entre as ações diárias iniciais dos produtores da BandNews FM estão o acesso aos recados via email, como citado na entrevista de Renata Veneri (2009). O email é uma das principais ferramentas utilizadas na rotina da rádio. O contato com as praças, a confirmação de entrevistas, a relação de pautas sendo desenvolvidas, algumas marcações de entrevistas, a transmissão de relatórios de atividades diários, a sugestão de pautas e troca de contatos de fontes são realizados através desta ferramenta. Ele está constantemente aberto nos computadores e é utilizado em paralelo com todas as outras ferramentas no dia a dia dos jornalistas.

Outros dispositivos on-line também são constantemente utilizados. Na pesquisa por informações para a cobertura sobre o petróleo no pré-sal, por exemplo, foram utilizados como ferramenta o site da OLF e o contato telefônico com a assessoria do órgão na Noruega, além de sites de informação brasileiros, *YouTube*, Google para buscas gerais e localização de fontes, site da Embaixada do Brasil na Noruega e contatos via email com fontes, embora sem explorar as potencialidades da busca avançada. A busca por informações neste período se deu ainda através de ferramentas e fontes mais tradicionais, como o email, o telefone, o telefone celular, gravador, sites de informação de mídia tradicional. O *Twitter*, por exemplo, tem um papel muito leve, quase nulo no processo.

Muitas das discussões são desenvolvidas via email, inclusive a seleção de fontes, mas algumas acontecem verbalmente. Esta característica da emissora, de manter as relações e troca de informações documentada via email acaba por minimizar o ambiente normalmente caótico e barulhento de uma redação de rádio, atribuindo à redação da BandNews FM um ambiente mais tranquilo.

Na rádio CBN a apuração se desenvolve em duas frentes: redação e reportagem. Na redação, as ferramentas são as fontes on-line, como assessorias de comunicação, agências de notícias e sites de informação. Além disso, são utilizadas também informações de outros meios de comunicação e das fontes que os jorna-

listas cultivam, através do contato telefônico. No dia 6 de julho, dois casos tiveram abordagens distintas: no caso de um acidente na obra de uma escola em São Paulo o chefe de reportagem deslocou uma repórter que estava na redação e uma produtora, que coletaram dados através do telefone e, cerca de três minutos depois de a informação ter chegado à redação através do plantão da emissora de TV Globo, um boletim sobre o acontecimento estava pronto para ser gravado. A coleta de informações sobre o caso seguiu sendo desenvolvida 20 minutos depois de chegar à redação a primeira notícia sobre o acidente, e gravada uma entrevista sobre ele, buscando a ampliação do conteúdo. Ainda no mesmo dia, na cobertura internacional havia dúvidas em relação ao número de mortos em Honduras, o que levou o chefe de reportagem e uma produtora à pesquisa. A apuração se desenvolveu através da busca e comparação em sites de informação, permanecendo como balizadores para a coleta os sites UOL, G1 e a emissora de TV GloboNews.

As demais ferramentas utilizadas eram computador, internet, televisão, rádio, telefone, telefone celular, gravador digital, central de captura de áudio. Fora da redação, no ar, durante o programa *Jornal da CBN*, um jornalista acompanhava o trabalho do âncora Heródoto Barbeiro, atualizando e complementando as informações transmitidas no *Twitter*, através da conta @jornaldacbn e também interagindo com o público.

Algumas entrevistas são realizadas em estúdio ou por telefone, através de uma central, que fica na própria redação da emissora e que permite a gravação de áudios com agilidade e qualidade de captação de som. Os repórteres que estão na rua entram, através da mediação do chefe de reportagem, no ar ao vivo via telefone celular e posteriormente trazem reportagens em áudio, capturadas com gravador digital e editadas pelo próprio repórter quando chega na redação através do programa *SoundForge*. A apuração realizada pelos produtores e repórteres através do computador se dá através de estratégias similares às da *BandNews FM*, fundamentalmente através do telefone, dos sites de notícias e email. Não foi comum, neste dia, o acesso a ferramentas de RSS, redes sociais, microblogging ou blogs, embora nas entrevistas muitos tenham declarado acessar blogs.

No estúdio da CBN, durante a realização dos programas no dia 8 de julho de 2009, as principais ferramentas utilizadas pelas produtoras na coleta de informações foram o repórter que está nas ruas e o telefone fixo, na busca por contatar fontes. Entre as ferramentas mais utilizadas pelas produtoras no estúdio estão o telefone, sites de informação, email e ferramentas de coleta de áudio, como *YouTube*. Observa-se que, assim como ocorre na *BandNews FM* não são utilizados sistemas *Peer to Peer*, como *torrents*, ou ainda o acesso a bancos de áudio on-line para buscar sons necessários para as produções editadas e/ou ao vivo – embora este acesso a bancos de áudio, como dito, ocorra na outra emissora. Este procedimento poderia agilizar a procura por músicas, trilhas e trechos de filmes para edição de peças radiofônicas.

O programa CBN Total, de Carlos Alberto Sardenberg, tem um perfil analítico e opinativo muito forte, o que se potencializa pelas estratégias de produção adotadas: muita construção de material durante o programa, assim como o conhecimento de temas a serem abordados pelos comentaristas somente no último minuto, o que muitas vezes faz com que o âncora não saiba, antes de entrar no ar, o direcionamento de um comentário que, na CBN, é construído basicamente de forma dialogal (Martinez-Costa, 2004). Entre as consequências desta estrutura está o estabelecimento de um clima mais tenso no estúdio, com muito o que definir no início do programa. O programa estimula menos a participação do público, apresentado unicamente como ouvinte. Não são ouvidas chamadas ao Twitter ou email e os repórteres e colunistas fazem o papel de interlocutores, com muitas participações destes por telefone. O contato maior, no caso específico do CBN Total, se dá com repórteres e comentaristas, colocando um pouco a segundo plano as fontes primárias de informação.

Assim como no estúdio, na redação da CBN, também no dia 8 de julho, durante a observação, percebeu-se a busca por informações em veículos do Sistema Globo de Comunicação, mas diretamente do site, sem prioridades no acesso à informação, ao contrário do que afirmou Barbeiro (2009).

Na redação, a apuração se dá através de dois sistemas principais: a) a atualização, busca e, em alguns casos, confirmação de informações através de sites de grandes veículos e b) o contato com fontes primárias e a gravação de entrevistas através do telefone. De maneira geral, os jornalistas presentes na redação utilizam, como fonte, sites de informação, sites oficiais, agências de notícias e assessorias de comunicação para busca de notícias, produção, procura por documentos e por arquivos sonoros. No caso específico do Repórter CBN, nem sempre as informações são verificadas. Uma redatora, que trabalha em uma mesa próxima ao chefe de reportagem, é responsável pela coleta das informações e redação das notas. Durante o período de observação, no dia 8 de julho de 2009, toda a coleta de informações foi realizada através de sites de informação e da emissora de TV GloboNews, sem utilização de telefone ou contato com repórteres. A cada 30 minutos, a produtora fecha um novo boletim, que é revisado pelo chefe de reportagem e atualizado, através do sistema INews, para os locutores-noticiaristas, que esperam no estúdio para apresentar cada nova edição. Também é atribuição do chefe de reportagem o contato com as demais emissoras do grupo (CBN Rio de Janeiro, CBN Brasília e CBN Belo Horizonte) através do telefone, do Nextel e da escuta e com os demais jornalistas da emissora. Paulo Rodolfo de Lima, chefe de reportagem, conversa constantemente com os repórteres buscando garantir a suitagem das notícias e a tentativa de contraposição de informações.

Os repórteres que estão na redação, além de trabalharem na edição de suas reportagens em um dos estúdios da redação, gravam entrevistas – pré-agendadas ou factuais – para a programação da rádio. Estes estúdios também são utilizados para programas que não vão ao ar ao vivo, como é o caso do CBN Mundo Corporativo.

No primeiro dia de observação ele foi gravado em vídeo, do qual se extrai o áudio para a programação. A versão completa em áudio e vídeo é disponibilizada no site da emissora. Vale ressaltar, entretanto, que não há reedição ou ampliação do conteúdo, somente a disponibilização do conteúdo em vídeo.

Na programação geral, a maior parte das informações vem dos repórteres que estão na rua ou na redação, na escuta, apurando via telefone. É possível entrar no ar ao vivo através de qualquer uma das cinco linhas do estúdio. As demais informações vêm dos âncoras e apresentadores com material de pesquisa própria ou a partir das notas dos redatores. Não se observa o uso de tecnologias móveis mais atualizadas em todo o seu potencial ou o aparecimento de marcas de convergência de gestão ou de conteúdo entre os meios de comunicação do grupo, ao contrário do que apontam algumas das entrevistas.

No estúdio da rádio BandNews FM, enquanto apresenta o programa no período da manhã, o âncora Luiz Megale gerencia dois computadores, um com o sistema interno da redação e outro para sua atualização via internet, para desenvolver comentários e apresentar notícias de última hora no ar. O mesmo acontece com o âncora e chefe de redação, Eduardo Barão. Quando está no estúdio, ele busca se manter atualizado através da navegação em sites de informação e do acompanhamento do email da rádio. No estúdio, Barão e Megale fazem a apresentação de notas redigidas pelos produtores e disponibilizadas no sistema, aliadas a comentários próprios dialógicos. A construção de textos para as notas é feita a partir de material jornalístico da internet. Durante a apresentação dos programas, observa-se o uso de informações não confirmadas e de textos não adequados ao rádio. Um exemplo, extraído da observação realizada no dia 14 de julho, é de Eduardo Barão, que ao navegar e encontrar uma notícia que julgou interessante – e que já vinha sendo discutida na redação durante a manhã – a leu diretamente do portal do G1, sem creditar, adequar textos ou verificar a informação. Vale destacar que durante as entrevistas houve unanimidade em afirmar que a verificação é crucial na emissora, e que nenhuma notícia é divulgada sem que seja confirmada pelos produtores.

O contato dos apresentadores e produtores com o operador de áudio na rádio CBN é analógico, verbal. Este é um dos pontos que diferenciam as rotinas nas emissoras. Na BandNews FM não há operador de áudio para as transmissões ao vivo. Na CBN existe. Na BandNews FM os contatos se estabelecem predominantemente via email e na CBN oralmente. À exceção do programa CBN Total, em que o ambiente no estúdio é diferente. Existe uma dinâmica menos comunicativa e mais silenciosa do que nos dois programas anteriores.

## **O suporte**

Na rádio BandNews FM, como destacaram os profissionais entrevistados, não existe – e nem se pretende instituir, uma estrutura narrativa ou editorial espe-

cífica para o site. A função principal do site da emissora, segundo explica Eduardo Barão (2009), é a transmissão da programação da emissora em *streaming* e o arquivo do áudio dos colunistas. Já para a rádio CBN, conta a repórter Luciana Marinho (2009), existe um estímulo à produção multimídia, que contemple produção para o site, além da produção sonora. A repórter finalizou, na segunda quinzena de julho, uma produção especial sobre crianças com necessidades especiais, que foi ao ar na emissora entre os dias 27 e 31 de julho e tem, no site, complementação em vídeo. A repórter citou que, em seu processo de apuração, desenvolveu a coleta em áudio e vídeo, de forma a ampliar o conteúdo para o ouvinte-internauta e permitir que ele conheça imagneticamente as fontes e locações onde se desenvolveu o acontecimento.

No dia 6 de julho de 2009, durante o período de observação, foram desenvolvidas duas produções com foco multiplataforma. Entretanto, vale ressaltar que na redação, de maneira geral, este não é o foco. Mariza Tavares (2009a), gerente executiva de jornalismo da CBN, lembra que ainda são iniciativas dos repórteres. Embora a emissora estimule e forneça espaço para a divulgação de produções multiplataforma, ainda não tem nesse perfil de produção o seu padrão. O jornalista Heródoto Barbeiro, ao gravar o programa CBN Mundo Corporativo, o faz em vídeo para que o ouvinte que se interesse pelo tema possa acessar, via site da CBN, uma versão não editada das entrevistas que desenvolveu, com chamadas na versão em áudio.

O uso de tecnologias da informação e da comunicação como estratégias de ampliação de conteúdo na rádio CBN, contato com o ouvinte ou ainda ferramentas de acesso a fontes e a novas estratégias narrativas varia de acordo com o âncora de cada programa. Isso corrobora as declarações de Mariza Tavares (2009a) e Leonardo Stamillo (2009), quando explicam que as iniciativas são dos jornalistas e não uma demanda da emissora, embora haja estímulo através da disponibilização de ferramentas e espaços de difusão para as produções multiplataforma desenvolvidas.

O ouvinte tem seu espaço na rádio BandNews FM através de algumas ferramentas específicas. Quem ouve a programação, seja pela internet ou por um aparelho receptor de rádio, pode enviar uma mensagem via celular para a emissora ou, no caso de algumas afiliadas, telefonar para a redação. Na cabeça de rede, a principal ferramenta de interação ainda é o email. Eduardo Barão (2009) explica que depois do email o canal de interatividade do site ocupa um espaço fundamental de diálogo com o ouvinte, enquanto outros canais, como as redes sociais, não são adotados.

O Twitter hoje é visto pelos jornalistas da rádio BandNews FM como uma ferramenta para a divulgação de informações e não como espaço interativo, diferente do que é realizado na CBN. Nesta emissora, segundo o locutor-noticiarista Thiago Barbosa (2009), o Twitter assume a função de canal de diálogo e interação com o público. Um exemplo é o programa CBN São Paulo, que em 8 de julho de 2009 utilizou a ferramenta para buscar informações junto aos ouvintes sobre veículos abandonados nas ruas de São Paulo. Além dos contatos dos ouvintes – via email e via Twitter – a âncora Fabíola Cidral recebeu uma mensagem do governo municipal, anunciando que seriam tomadas providências sobre o assunto.

A participação dos ouvintes na programação é muito intensa via email e SMS, principalmente no que diz respeito às informações de trânsito. A caixa de mensagens é acessada diretamente do computador do estúdio, em ambas emissoras.

Outra ferramenta de participação da Rádio CBN é o ouvinte-repórter. Segundo a jornalista Denise Peyró (2009), editora do site da emissora, através deste canal são enviadas sugestões de pauta, de fontes e de abordagens para reportagens, entrevistas e programas. O material é enviado à redação do site, no Rio de Janeiro, que encaminha às redações do grupo. Algumas destas produções ficam disponíveis no site da emissora, depois de passarem por uma verificação por parte dos jornalistas (Peyró, 2009).

Interessante observar que nenhuma das emissoras, embora acessem a blogosfera e, em certa medida, utilizem a microblogosfera, acompanha a repercussão de sua programação nas redes sociais. Orkut, LinkedIn, Facebook e outras redes de relacionamento agem como fontes para que os jornalistas das duas rádios encontrem, com maior facilidade e agilidade, personagens para as reportagens que constroem. Entretanto, não são utilizadas como um canal de interação com o público ou como uma ferramenta de acompanhamento e medição da repercussão do conteúdo da emissora.

Na rádio BandNews FM o Twitter assume, segundo as entrevistas, um papel de atribuição de visibilidade à informação. Trata-se, de acordo com o repórter Marc Tawil (2009), de mais um suporte para transmissão de informação ao ouvinte, mas não uma ferramenta de interação. A compreensão, na rádio CBN, é distinta. O locutor-noticiário Thiago Barbosa (2009) explica que no Jornal da CBN a ferramenta é vista como um espaço de diálogo com o ouvinte. E durante a manhã, enquanto o programa é transmitido, o jornalista, que é responsável pelo apoio a Heródoto Barbeiro, interage com os ouvintes-internautas, transmite manchetes do programa e amplia o conteúdo discutido no ar através do Twitter.

Durante o CBN São Paulo, Fabíola Cidral, que substituíra naquele dia Milton Jung, utilizou na apresentação o Twitter e o email. Para a twittagem utilizou seu endereço pessoal, @fabiolacidral, como faz normalmente Milton Jung com o @miltonjung. No CBN São Paulo o próprio apresentador é responsável pelo gerenciamento das mensagens de email e dos tweets. No caso de Milton Jung, o apresentador escreve no blog, twitta e faz a ancoragem ao mesmo tempo (Tavares, 2009). No caso de Fabíola, a fala com o ouvinte se estabeleceu através do áudio, com a chamada à participação via email e Twitter e a resposta do público se deu por estas ferramentas digitais. Alguns boletins transmitidos durante o programa, como é o caso do Saúde em Forma, também chamam para o blog e para o Twitter, o que permite um acompanhamento mais próximo e, em alguns casos, aprofundamento da informação para o ouvinte.

Fora do estúdio não se identifica o uso ou acompanhamento do Twitter. Neste dia também não se observou a navegação em blogs, redes sociais ou no site da emissora. Os sites selecionados pelos jornalistas como referência e que são mais visitados são os oriundos da grande imprensa e/ou fontes formais e oficiais, como organizações, instituições, institutos de pesquisa. Também se observa o uso

intenso e, pode-se dizer, generalizado, do Google como ferramenta de busca e banco de dados.

### **Considerações finais: o processo de convergência**

As duas emissoras estudadas nesta pesquisa não desenvolvem, neste momento, atividades que visem um processo de convergência. O que se identificou foram ações pontuais e não uma política de adaptação. Algumas iniciativas aconteciam, como o compartilhamento da redação de esportes entre as rádios CBN e Globo, que hoje são individualizadas, embora dialoguem e troquem informações a cada cobertura.

A rádio BandNews FM, embora esteja fisicamente localizada junto aos veículos do Grupo Bandeirantes de Comunicação e divida espaço com o canal de TV BandSports, o que permitiria uma plena convergência de gestão, apresenta departamentos comercial, de marketing e de gestão separados. Não se realiza uma efetiva convergência de gestão, embora isso fosse possível. Cada uma das emissoras constitui uma empresa separada, com estrutura de comercial, renda e gestão próprias (Costa, 2009). A única característica que remete à convergência, embora não influencie diretamente, é o fato de todas as emissoras serem unidas pela vice-presidência de rádios do grupo, mas ainda assim André Luiz Costa destaca que a emissora é responsável por gerir suas contas e contratar seu pessoal de acordo com suas demandas.

Também não há integração da redação ou de gestão da CBN com outros veículos do grupo. A rádio Globo ocupa o mesmo prédio da emissora, mas não há integração na gestão, no conteúdo ou profissional. Até há algum tempo, antes da composição do departamento de esportes da CBN, havia uma integração em algumas produções e transmissões. Atualmente os departamentos são independentes e não trabalham de forma integrada.

A convergência de pessoal praticamente não existe na Rádio BandNews FM. Segundo a chefe de produção, Renata Veneri (2009), existe uma Central Informativa que congrega um profissional de cada emissora do grupo – incluindo rádios e TVs – e que é responsável pelo diálogo entre as redações. Esses profissionais buscam trocar informações mais básicas, como ronda, tempo, trânsito, etc. com a proposta de agilizar a coleta de informações entre as redações. Entretanto, vale ressaltar que é composta por estagiários.

Além disso, existe um trabalho de aproveitamento de material entre algumas das redações. A chefe de produção ressalta que se trata mais de uma ação de economia do grupo. Entretanto, não há, segundo os depoimentos, adequação deste material às características, perfil e público dos meios de comunicação. Trata-se de uma retransmissão, principalmente buscando aproveitar o que produzem as rádios Bandeirantes e Trânsito. Embora a iniciativa da Central Informativa aponte para ações de convergência, durante os dias em que foram realizadas a observação na redação e as entrevistas não houve contato telefônico ou pessoal com os demais veículos da

rede ou compartilhamento de áudio com as outras emissoras. Veneri (2009) lembra que os jornalistas da BandNews FM podem ter acesso ao conteúdo produzido pela rádio Bandeirantes e pela TV Band pelo sistema AP. Esse sistema integra a produção dos veículos do grupo, permitindo a todos acesso à informação, como a escalada do telejornal ou as notas da rádio, antes que estejam no ar.

Segundo o diretor de jornalismo da BandNews FM André Luiz Costa (2009), a proposta do site da rádio, que passa por uma reformulação, não é adotar linguagem multimídia, apresentar ampliação de conteúdo ou estimular a ampliação do processo de convergência. Atualmente, segundo as entrevistas, a convergência de conteúdo se estabelece somente com as rádios e a TV, buscando uma cobertura mais completa dos acontecimentos, entretanto, sem produção casada ou adequação narrativa.

Na rádio CBN a convergência de conteúdo se dá de maneira bem pontual, principalmente através do uso dos demais meios de comunicação do grupo como fonte. As informações obtidas pela Rede Globo de Televisão sobre um acidente em uma obra em uma escola em São Paulo no dia 6 de julho de 2009, por exemplo, foram utilizadas pela rádio, mas somente depois que a matéria foi ao ar na TV. Desta forma, a CBN passa a se igualar às outras emissoras, da concorrência, no acesso à informação. Também não há corriqueiramente produções em coordenadas, com equipes combinadas. Existe troca de sonoras, de conteúdo e de informações, mas sempre com a priorização do furo ou da divulgação em primeira mão para quem fez a coleta, não havendo um trabalho integrado. No caso da rádio Globo e da CBN, os repórteres, ao terminarem seus turnos, deixam sempre versões de reportagens mais ampliadas para a CBN e mais breves, curtas e diretas para a Globo, para serem utilizadas no programa Globo no Ar.

As rádios CBN e BandNews FM, ao que indica a observação realizada, traçam caminhos distintos, mas ambas apostam em uma mudança do radiojornalismo e de suas rotinas. Enquanto as mudanças atingem a BandNews FM mais em relação aos processos de convergência das redações, a CBN aposta na convergência tecnológica e nas consequentes alterações no fazer jornalístico em rádio. O desafio que permanece para os pesquisadores é investir na compreensão de como essa nova configuração das emissoras afeta seu jornalismo, suas rotinas, sua programação e suas estratégias narrativas. Ele reside também em buscar a resposta para uma das questões principais do campo: o que é o radiojornalismo contemporâneo, quais suas características e como se relaciona com o jornalismo em ambiente de convergência?

*Debora Cristina Lopez*

Professora da Universidade Federal de Santa Maria (RS)

### **Referências bibliográficas**

- BARÃO, Eduardo. *Entrevista concedida à autora em 13 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.  
BARBEIRO, Heródoto. *Entrevista concedida à autora em 06 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.  
BARBOSA, Thiago. *Entrevista concedida à autora em 08 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.

- BARROSO, Maiara Bastianello. *Entrevista concedida à autora em 13 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.
- COSTA, André Luiz. *Entrevista concedida à autora em 13 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.
- GARCÍA GONZÁLEZ, Aurora e ROMÁN PORTAS, Mercedes. Radio en la red. In: MARTINEZ-COSTA, María Del Pilar (coord.). *Reinventar La Radio*. Pamplona: Eunate, 2001.
- LÓPEZ VIDALES, Nereida. La mejor radio: la futura. In: MARTINEZ-COSTA, María Del Pilar (coord.). *Reinventar La Radio*. Pamplona: Eunate, 2001.
- MARINHO, Luciana. *Entrevista concedida à autora em 06 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.
- MARTÍNEZ-COSTA, María del Pilar e MORENO MORENO, Elsa (coords.). *Programación Radiofónica: arte y técnica del diálogo entre la radio y su audiencia*. Barcelona: Ariel, 2004.
- PEYRÓ, Denise. *Entrevista concedida à autora em 26 de agosto de 2009*. Rio de Janeiro, 2009.
- SALAVERRÍA, Ramón e NEGREDO, Samuel. *Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones*. Barcelona: Editorial Sol 90, 2008.
- STAMILLO, Leonardo. *Entrevista concedida à autora em 07 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.
- TAVARES, Mariza. *Entrevista concedida à autora em 08 de julho de 2009*. São Paulo, 2009a.
- \_\_\_\_\_. Memória 1964: O dossiê do braço armado de Brizola. *Rádio CBN*. 2009b. Disponível em: <http://cbn.globo.com/hotsites/grupo-dos-onze/GRUPO-DOS-ONZE.htm>, acesso em: 28 set 2009.
- TAWIL, Marc. *Entrevista concedida à autora em 13 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.
- VENERI, Renata. *Entrevista concedida à autora em 13 de julho de 2009*. São Paulo, 2009.

## Resumo

O presente artigo analisa as rotinas produtivas das rádios Central Brasileira de Notícias (CBN) e BandNews FM a partir da metodologia de entrevistas por pauta e observação simples. O objetivo é compreender como as tecnologias da informação e da comunicação afetam o cotidiano das emissoras e seu fazer jornalístico. Para tanto, observamos as alterações em relação ao suporte, formato e ferramentas digitais que os jornalistas utilizam em seu trabalho diário. Para a análise, a autora parte das discussões sobre convergência – notadamente em sua perspectiva tecnológica.

## Palavras-chave

Convergência; Radiojornalismo; Rotinas produtivas; Tecnologias da informação e da comunicação.

## Abstract

This article examines the productive routines of the radios Central Brasileira de Notícias (CBN) and BandNews FM from the methodology of interviews and simple observation. The goal is to understand how information and communication technology affect the daily lives of its broadcast and their journalism. For this, we observed changes with respect to the support, format and digital tools that journalists use in their daily work. For analysis, the author uses concepts of convergence – especially in its technological perspective.

## Keywords

Convergence; Radiojournalism; Productive routines; Information and communication technology.